

CUIDANDO DOS POBRES? VOCÊS DEVEM SER COMUNISTAS!

... “Eles não queriam acreditar em mim, por causa da minha barba e maneira de vestir, quando lhes disse: “Sou padre”. Não queriam acreditar que Tomás estava no país há apenas 2 anos, alegando que ele falava português melhor do que eles. Explicamos o nosso trabalho com os mais pobres da rua, na cidade. Tínhamos resolvido viver como pobres. Cada noite, fazíamos sopa na praça Dom Vital, convidando os pobres que ali se encontravam a tomar uma refeição simples conosco. Nos domingos, costumávamos empurrar a carroça até a feira de Afogados, a fim de colher os restos de frutas e legumes para essa nossa refeição diária. Eles não queriam saber do nosso trabalho e nos diziam: “Vocês devem ser comunistas, fazendo isso”...

Ao sairmos dessa Delegacia, fomos conduzidos então para outra sala, onde mandaram que tirássemos toda a roupa. Um preso enfiou a mão nos bolsos das nossas calças. Não foi anotado por ninguém a quantidade de dinheiro que eu levava na minha carteira. Quando fomos postos em liberdade, faltavam Cr\$ 58,00. Depois de tirar a roupa, fomos colocados numa sala com uns 17 outros homens, eles também totalmente despidos. Dentro da cadeia, havia um homem forte em cada cela, que se prevalecia sobre os outros pela força. Existia verdadeira hierarquia entre os presos. Fomos submetidos a uma iniciação por um homem moço, aparentando uns 22 anos. Ele ordenou-nos que ficássemos de pé no meio da sala.

Começou a demonstrar sua agilidade em judô e caratê. Aí teve início um espancamento praticado em nós dois por este moço, utilizando a arte de judô e caratê e dando socos e pontapés em nós, durante uns 15 minutos. Após essa iniciação, o moço me mandou bater num jovem perto de mim. Respondi que não tinha

nenhum inimigo e nenhum motivo para bater no jovem... Em seguida, ele nos mandou sentar com todo mundo num círculo. Feito isso, começou a perguntar a 3 ou 4 homens presentes sobre as práticas homossexuais na cela, durante a noite. Eles nos deram a entender que seríamos candidatos seguros para tais práticas, naquela noite. De fato, nada disso aconteceu. Depois disso, ele pediu que Tomás e eu cantássemos uma canção para o grupo. Cantamos uma canção americana. Então eles também cantaram as músicas que conheciam. Após a Grande Parada de músicas, o líder da cela mandou todo mundo dançar dois a dois.

Durante a tarde do mesmo dia, o líder da cela bateu em outras pessoas, como faziam também seus colegas, os presos mais chegados a ele. Na hora da refeição, recebemos na mão um punhado de farinha de milho e um pedaço de charque do tamanho de uma moeda de 20 centavos. O líder e seus colegas assumiram uma posição de autoridade, na hora de comer. Um preso deixou cair no chão um pouco de milho e o líder ordenou-lhe ajoelhar-se e lamber o chão como um cachorro. Ele obedeceu. As seis horas da tarde, cada um recebeu um pequeno pedaço de pão. Água para beber foi distribuída duas vezes por dia.

Entre as 6 ou 7 celas cheias de homens, essa cadeia tem uma cela de mulheres. As mulheres também estavam despidas (salvo uma tanga) e foram obrigadas a passar em frente das celas dos homens, para o banho e para as refeições... Foi um clima de violência constante, em que os mais fortes batiam e se prevaleciam sobre os mais fracos... Na primeira noite, fomos uns 37 homens, comprimidos como sardinha naquela cela. O calor era tão grande que eu tinha dificuldades em deitar-me no chão. Por isso,

eu e mais dois outros ficamos de pé ou sentados, durante a maior parte da noite. Um homem foi obrigado a dormir quase abraçando o vaso sanitário, o único da cela, que estava exalando mau cheiro de excremento humano. Duas ou três vezes durante a noite, houve brigas pelo espaço para dormir. No dia seguinte, um homem chegou na cela com feridas no peito e nas costas. Os presos deram a entender que foi tratamento policial.

Lembro-me de uma cena inesquecível de brutalidade por parte da polícia, ocorrida na hora da nossa saída. Um policial com uma tábua de madeira de mais ou menos 2 cm de grossura e 60 cm de comprimento batia nas mãos de um jovem, obrigado a estender seus braços, a fim de receber esse tratamento. O homem batia no jovem com toda a força que tinha. Um outro policial pegou uma lata de lixo e bateu no rosto do jovem com ela. Nenhum motivo foi dado por nos terem soltado. Saímos de lá, sentindo-nos fracos e dando graças a Deus por nossa liberdade. A brutalidade realmente difícil de compreender é aquela praticada pela polícia: eles que se proclamam defensores da ordem e da justiça.

É impossível compreender como eles podem torturar e ferir de maneira tão cruel os seus semelhantes. Ao passar esses poucos dias na cadeia, senti uma certa gratidão por compartilhar dessa parte da realidade que existe em nosso meio, pois fomos obrigados a sentir na própria pele a violência e a humilhação que os pobres experimentam como um fato cotidiano. Pelo bem de todos os nossos irmãos e irmãs sofrendo nos cárceres e prisões, queremos gritar por condições mais justas e dignas de seres humanos; condições livres da fome, da tortura e do tratamento desumano. Esperamos que nosso grito ressoe até os ouvidos daqueles que têm autoridade e poder de mudar essas condições; até os ouvidos daqueles que têm o dever de promover a justiça e os direitos humanos em nome do povo brasileiro”. (Do depoimento do Padre Rosebaugh, preso com seu colega Thomas Capuano no Recife, porque estava misturado com os pobres).

CATABIS & CATACRESES

A FORÇA DO ESPÍRITO: EIS A EXPLICAÇÃO

1. Outro dia um leitor global mandou dizer que “é intolerável a contínua omissão da Igreja em problemas que a ela não dizem respeito, como os do divórcio e controle da natalidade” (O Globo, 06-06-77). Entendido?

2. Para esse e outros cidadãos a Igreja tem de ser a grande e prestimosa alienada. Grande alienada: porque deixa a vida passar, deixa o homem passar e, envolta em nuvens de incenso, medita apenas em problemas transcendentes de eternidade. Grande prestimosa: porque deveria estar sempre à mão dos poderosos e fortes, para justificar os golpes de força e de mágica.

3. O global leitor pode exigir da Igreja que nas suas atitudes e nas suas lições parta sempre de Jesus Cristo e do Evangelho. Aí tem carradas de razão. Mas não tem um pingão de razão quando quer fazer da Igreja — isto é: de todos nós que somos Igreja — uma figura decorativa da ordem social.

4. A Igreja está aí para servir o homem. E servir o homem nas suas situações difíceis, concretas. Se a Igreja se ocupa de problemas humanos como, por exemplo, os dois citados — poderiam citar-se muitos outros —, é porque tem consciência clara de sua missão. É porque se sabe, com certeza, princípio de

fermentação e de esperança para a humanidade.

5. Também é certo que a Igreja não ignora o preço de sua atuação no mundo. Ela conhece e aceita plenamente a palavra clara e normativa do Mestre: “Lembrem-se do que lhes disse: o escravo não é maior do que o senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vocês” (Jo 15,20).

6. Defendendo a vida, defendendo a família, defendendo os direitos humanos, a Igreja coloca-se no seu lugar. Não assume atitude política. Não procura o poder. Não quer privilégios. Faz apenas o que o Espírito lhe manda fazer.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Igreja que canta, missa do tempo comum III, disco 7, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Ao encontro uns dos outros, pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.

1. É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente, nesta nossa união.

2. Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.

3. Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhem e rezemos, pra que haja menos dor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. As lições de hoje: Deus não nos chamou para presenciarmos milagres e fatos espantosos que convençam e tirem as dúvidas. A segurança quer provas definitivas, mas fé é risco e jogada no esforço consciente de recriação do mundo. Deus nos chama para a nova Jerusalém; e o que dela nos aproxima não é o tempo que finda mas o trabalho que constrói. O que atrapalha a construção da cidade de Deus no meio dos homens é o orgulho, com seu criado mais serviçal, o egoísmo, que quer tudo para si, mesmo às custas do próximo. A palavra de hoje é clara: não há salvação para os que procedem assim; tinham condições e qualidades para melhorar o mundo e as usarem para a sua fictícia segurança. Aos orgulhosos, cuja passagem deixou o mundo pior e desigual, Cristo é taxativo: "Todo aquele que se exalta será humilhado". Por outro lado, os pobres, os pequenos, os marginalizados, são no mundo a presença de Deus, diante da qual nossa fé mostra se existe ou não existe. Uma prova de que a Igreja está se reencontrando com suas fontes é o repúdio aos antigos servilismos diante dos poderosos e a busca de ser a vez e a voz daqueles que não têm vez nem voz.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou uma exortação espontânea à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida).

P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

P1. Senhor, tende piedade de nós.

P2. Senhor, tende piedade de nós.

P1. Cristo, tende piedade de nós.

P2. Cristo, tende piedade de nós.

P1. Senhor, tende piedade de nós.

P2. Senhor, tende piedade de nós.

P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus do universo, fonte de todo o bem, derramai vosso amor em nossos corações e estreitai os laços que nos unem convosco; alimentai em nós o que é bom e ajudai-nos a guardar com solicitude o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiastes (3,19-21,30-31). Não há salvação para o grupo dos soberbos nem há alegria verdadeira para os que estão preocupados apenas consigo mesmos.

L. Leitura do Livro do Eclesiastes: «Meu filho, faze tudo com humildade e, mais que a estima dos homens, ganharás a sua bênção. Quanto mais elevado estiveres, mais humilde te tornes. Desta maneira encontrarás a simpatia de Deus. A onipotência só pertence a Deus e ele só gosta dos louvores dos humildes. Não há salvação para o grupo dos soberbos. Sem que eles saibam, a semente do pecado está plantada em seus corações. O coração do homem piedoso manifesta a sabedoria, a sabedoria que os ouvidos bons estão ávidos para receber». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Em sua bondade, Senhor, / ao pobre deste a tua morada.

C. 1. Os justos se alegram e exultam / na presença do Senhor triunfam jubilosos. / Cantai a Deus, cantai um salmo a seu nome / abri caminho para aquele que avança no deserto.

2. Deus em sua morada santa é o pai dos pobres / o pai dos órfãos e o arri-mo das viúvas / é ele quem dá um lar ao desamparado / e leva a liberdade aos prisioneiros.

3. Enviastes, ó Deus, chuva abundante para a terra / e em seu cansaço a renovastes / nela mora o vosso rebanho / para o qual reservastes terra boa.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta aos Hebreus (12,18-19,22-24a). Somos chamados por Deus não a convencimentos resultantes de acontecimentos extraordinários, mas para a nova Cidade Santa que temos de construir.

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, como o povo de Israel, vocês não vieram para perto de algo que se possa tocar: fogo aceso, trevas e escuridão, tempestade, barulho de trombetas e de vozes, de forma que o povo se amedrontasse e pedisse que a voz não falasse mais. Vocês se achegaram ao Monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celeste com sua multidão de santos, à reunião alegre dos filhos de Deus, que têm os seus nomes escritos no céu. Vocês vieram para perto de Deus, juiz de todos, para perto dos homens justos e para perto do Mediador do novo testamento». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 Aleluia, aleluia, aleluia! Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (14,1,7-14). Nossas qualidades não nos são dadas para nossa vaidade e interesse, mas para melhorar a situação dos que estão privados dos seus direitos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Num sábado, Jesus entrou em casa de certo fariseu influente, para a refeição. O pessoal estava lá observando. Jesus reparava como os convidados escolhiam os melhores lugares à mesa. Então fez esta

comparação: «Quando alguém te convidar para uma festa de casamento, não te sentes no melhor lugar, pois pode ser que alguém mais importante tenha sido convidado. Aí o que te convidou poderá dizer: «Ceda esse lugar para o outro». Então ficarás envergonhado e terás de sentar-te no último lugar. Ao contrário, quando fores convidado, senta-te no último lugar. Assim, quem te convidou vai dizer: «Amigo, vem sentar aqui num lugar melhor». Isso será honroso para ti, diante dos convidados. Porque quem se orgulha será humilhado e quem se humilha será exaltado». Depois Jesus falou ao fariseu que o convidara: «Quando deres almoço ou jantar, não convides amigos nem irmãos nem parentes nem vizinhos ricos. Porque eles também te convidarão e pagarão a gentileza. Quando deres uma festa, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; aí serás abençoado. Pois eles não poderão pagar o que fizeste; mas Deus pagará, no dia da ressurreição dos justos». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, vivemos num mundo onde o orgulho, com suas conseqüências, é quem dá o tom e o ritmo. Muitas vezes nós também participamos na composição das injustiças. Por isso, peçamos que Deus ajude nossa boa vontade:

1. Para que a Igreja de Cristo seja a voz dos pobres e não se entregue aos poderosos e donos deste mundo, rezemos ao Senhor.
2. Para que nossa comunidade seja, no ambiente em que vive, a voz que clama e trabalha pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.
3. Para que os poderosos deste mundo descubram a inutilidade de suas seguranças e de suas opressões sobre os pobres, rezemos ao Senhor.
4. Para que nossa caridade seja preocupação pela promoção dos mais neces-

sitados e não apenas esmola que não nos compromete, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, grandiosos são os planos de amor e justiça que destes para executarmos no mundo, com nossa presença de cristãos. Grande também é a tendência de nos conformarmos ao espírito ruim deste mundo. Ajudai-nos com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem, para tudo dar.

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: «Senhor, eis-me aqui!».
2. Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Oremos: Senhor nosso Deus, o sacrifício que vamos oferecer alimento em nós a graça da salvação, para que possamos trabalhar pelo vosso Reino aqui na terra e chegar à sua plenitude no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente infável de amor.

1. Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.
2. Carregando conosco tua cruz / partilhemos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.
3. Prosseguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos / partilhamos do pão do Senhor.

4. Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezes nos venha a firmeza / que guardou junto a cruz, sempre em pé.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados na mesa sagrada pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus: este alimento fortifique a caridade em nossos corações e nos leve a vos servir, servindo aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Diz São Paulo: «Vocês não vieram para perto do que se possa tocar com a mão; vocês não vieram, como no Antigo Testamento, para perto da coluna de fogo, da coluna de trevas, para perto da tempestade e do barulho das trombetas e das vozes, para ficarem amedrontados e convencidos». Realmente, hoje viemos para perto de coisas aparentemente muito pequenas e pouco convincentes: a palavra de Deus, parecendo tão fraca em comparação com as forças do mundo; o pequenino mistério eucarístico da grandeza de Deus escondida numa hóstia de poucas gramas; a fé escondida como sementinha de mostarda no campo de nosso coração; a comunidade de gente pequena, pobre e sem influência nas grandes e espalhafatosas decisões; e tantas outras coisas pequenas, de que é feita a fé, de que sempre foi feito o Reino de Deus. É sábio na fé não aspirar ao convencimento emocional ou meramente lógico, que busca milagres e provas. Sabemos que estamos com Deus, porque estamos com Cristo: no trabalho espinhoso e demorado de espalhar o seu Reino em nós e em nosso ambiente. Este trabalho nosso, esta doação custosa, este amor sem emocionalismo são mais prova de Jesus Cristo do que as exacerbações grandiosas da emoção gratificante e do que o apetite desenfreado de coisas maiores e mais convincentes.

22 CANTO FINAL

Vamos, meus amigos, ao mundo anunciar / a grandeza do amor e a mensagem de Jesus / ele veio para nos salvar.*

1. Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela vida e pelo amor, que o Cristo é nosso irmão.

2. Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela fé e esperança, que o Cristo é salvação.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM-NAÚRU

1. Poupar-te quero, leitor amado. Naúru? Apenas uma ilhota de coral na imensidão do Pacífico. Apenas 21 quilômetros quadrados. O mesmo que Nilópolis. Apenas cinco mil habitantes. Em Nilópolis cento e cinquenta mil. E no entanto os naurenses são em riqueza o segundo povo do mundo. Por que tanta riqueza? perguntas. Como tanta riqueza? queres saber. E saberás que Naúru é só fosfato. Uma ilha inteira de fosfato. Uma ilha inteira produzindo fosfato. E só fosfato. Tudo o mais, até água, vem da Austrália.

2. Cinco mil habitantes loucos de fosfato. Trabalham fosfato. Sonham fosfato. Comem fosfato. Gemem fosfato. Riem fosfato. Dois milhões de toneladas anuais numa euforia louca, numa destruição sem par, sempre mais ricos, sempre mais orgulhosos de sua ilha, de sua riqueza, de sua grandeza, de sua sina que é única no mundo. Porque tudo está calculado com certeza infalível de computadores e com um saber só de experiência feito: no ano dois mil Naúru já não será. Ou será apenas os escombros da loucura.

3. No ano dois mil todo o fosfato naurense terá sido explorado. A British Phosphate Commission terá cumprido sua missão. Deu a cada naurense trinta e dois mil dólares de renda anual per capita. Fazes idéia, leitor amado? Pára e escuta: cinco vezes maior que a renda do cidadão americano, trinta vezes superior à do brasileiro. Os naurenses deixarão sua ilhota porque o fosfato a deixou. O homem estará mais uma vez orgulhoso de seu papel. Cresceu, multiplicou-se, dominou a terra. E matou-a. Como és sublime, filho do homem! (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jr 1,17-19; Mc 6,17-29 /
Terça-feira: 1Ts 5,1-6.9-11; Lc 4,31-37 /
Quarta-feira: Cl 1,1-8; Lc 4,38-44 / Quinta-feira: Cl 1,9-14; Lc 5,1-11 / Sexta-feira: Cl 1,15-20; Lc 5,33-39 / Sábado: Cl 1,21-23; Lc 6,1-5.

MINISTÉRIO DA PALAVRA UMA ACUSAÇÃO SEM BASE

Acusação de Comunismo — Cristianismo e Comunismo são incompatíveis — O conceito alienado de religião — Incompreensão para os problemas sociais concretos — Defesa do «status quo» — Um exemplo concreto: o empresário cristão.

A Folha: O senhor tem sido acusado também de comunismo. Como é que se explica essa acusação? Como é que o senhor entende a ação social da Igreja?

D. Adriano: Uma das acusações que me fazem direta ou indiretamente, velada ou descobertamente, seria esta de que sou comunista, de que tenho tendências esquerdistas.

Se não vivêssemos hoje num clima muito sensível a tais acusações, com lamentáveis conseqüências para a pastoral, isto é: para o trabalho da Igreja, o melhor seria dar uma gargalhada. A acusação é ridícula demais.

No entanto a situação pede uma explicação.

Primeiramente estou convicto de que Cristianismo e Comunismo são incompatíveis. A nova ordem, a nova geração que Jesus Cristo veio trazer ao mundo e realiza constantemente pela sua Igreja se baseia em valores que o Marxismo rejeita: a existência de Deus que tem e realiza um plano de amor, a salvação de Jesus Cristo, a graça, os sacramentos, a palavra de Deus, as realidades transcendentais, etc. Nas bases, nos princípios não há ponto de contacto entre Cristianismo e Marxismo. As categorias antropológicas de felicidade, comunidade, realização pessoal, mal, etc., são entendidas pelo cristão de maneira muito diferente do que o Comunismo as entende. Acusar-me de comunista é demonstrar ignorância absoluta do meu pensamento, das minhas convicções e das minhas atitudes.

Pode haver uma outra explicação: para muita gente a Igreja, e por isto mesmo o bispo, o padre, não se devem meter em "política". E como política entendem todos os problemas comunitários, por exemplo: divórcio, aborto, limitação de filhos, segurança, educação, política, comércio, saúde, etc., etc. Tudo isto es-

caparia completamente à influência da Igreja. Por isto se eu me preocupo com esses problemas e no exercício da missão profética da Igreja critico as deformações que estão à vista de todos, a melhor defesa do *status quo* é lançar sobre mim a acusação de comunista.

É uma acusação fácil que na situação atual não precisa ser provada. Basta fazê-la. A acusação seguirá o seu caminho.

Outro motivo: a incompreensão de certos cristãos para os problemas sociais concretos.

Em minhas pregações repito muitas vezes que minhas palavras são dirigidas aos cristãos, isto é: àqueles que foram batizados na paixão e morte de Jesus Cristo, que assumiram um compromisso com Jesus Cristo e com a Igreja para a construção de um mundo melhor.

Cito um exemplo: um empresário cristão, para ser realmente cristão, tem de marcar a sua empresa com a marca de Jesus Cristo. Isto é um princípio básico de intensa repercussão prática. O empresário cristão não pode explorar o seu empregado. O empresário cristão não pode olhar o seu empregado como fator de produção. O empresário cristão não pode faltar ao respeito para com o seu empregado. O empresário cristão não pode negar ao seu empregado o salário justo. Positivamente: numa empresa cristã — se é que este nome pode ser empregado em determinado caso — tem de primar pela atmosfera de fraternidade e de responsabilidade, tem de olhar capital e trabalho como elementos essenciais da produção, tem de partir do evangelho para a solução dos problemas eventuais, etc. etc.

Esta visão cristã da empresa supõe capacidade empresarial de um lado e de outro lado uma visão profunda de fé. Que o congraçamento destes dois aspectos seja difícil, é inegável. Mas o cristão não se deixa acovardar pelo desafio. — Há quem veja nesses postulados, que são essencialmente cristãos e evangélicos, "tendências esquerdistas" ou "comunismo". Lamentavelmente. Mas como fugir a tais colocações cristãs?

LITURGIA E VIDA

ASPECTO COMUNITÁRIO DA ORAÇÃO UNIVERSAL

Na Oração Universal pode-se mencionar as intenções particulares da comunidade, por exemplo: as intenções da S. Missa que se está celebrando. Também as intenções de membros da comunidade. É sempre tocante quando, na Oração Universal, uma esposa pede pelo marido e pelos filhos, quando a mãe pede pela conversão do filho que se desviou do bom caminho, quando o filho agradece a saúde dos pais, etc.

A oração dos fiéis pode e deve estabelecer uma ligação íntima entre a Liturgia e a vida, entre a fé e os problemas concretos da existência.

Importante é que acentue sempre a dimensão comunitária e eclesial de todos os pedidos. Mesmo quando a mãe pede pelo filho, usando palavras muito suas nascidas do coração amargurado, mesmo então a comunidade inteira se sente envolvida. Essa intenção rompe os limites do interesse particular, pois se trata de um membro da comunidade da família dos filhos de Deus, suas inten-

ções dizem respeito a todo o povo de Deus. Todo o povo de Deus reza na mesma intenção, como comunidade fraterna.

O número de intenções varia conforme a situação. Não deveria ser exagerado para não aborrecer os participantes. Aqui pode entrar a criatividade dos responsáveis, com perspectivas de uma oração verdadeiramente comunitária. Pensa-se na comunidade familiar, na comunidade paroquial, mas alargam-se os horizontes: a esta nossa comunidade particular interessam também os interesses da diocese inteira, da Igreja universal. Da Oração Universal deve de modo concreto valer a palavra de S. Paulo (Rm 8,26): "O Espírito vem em auxílio de nossa fraqueza, porque não sabemos o que devemos pedir como convém. Mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não se podem exprimir". Para nós cristãos o rezar direito e bem já é uma graça.